

O Silêncio em Práticas Educativas Musicais: A Experiência Sensível do (Entre)lugar

Antonio Marcio do Amaral

128ª Defesa:

22 de outubro de 2020

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Silvia Sell Duarte Pillotto (Orientadora/UNIVILLE)

Prof. Dr. Rogério de Almeida (FEUSP)

Profa. Dra. Berenice Rocha Zabbot Garcia (UNIVILLE)

RESUMO

A dissertação intitulada O silêncio em práticas educativas musicais: a experiência sensível de (entre)lugar, vincula-se ao Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) e integra à linha de pesquisa Políticas Públicas e Práticas Educativas, bem como ao Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação (NUPAE). A questão-problema norteadora desta pesquisa é: como o silêncio rememorado em práticas educativas musicais tornar-se experiência sensível de (entre)lugar, por meio da abordagem narrativa (auto)biográfica? Nesta problemática, o narrador descreve experiências sensíveis do silêncio em sua formação musical e atuação docente hodierna, numa tentativa de apreensão das significações para o silêncio em música como exercício filosófico. A pesquisa de si-mesmo compreende a (auto)biografia como abertura à visão das partes que compõem o si em que a narrativa delinea os espaços do eu/singularidade a serem pesquisados. A música, por sua vez, apresenta relações entre as sonoridades que podem ser apreendidas subjetivamente por meio da reflexão. Ou seja, na prática educativa musical há a oportunidade de apreciação da finitude temporal dos sons, de percepção/sensação da relação som e som que pode ser lida como lugar e lugar. Desse modo, um som encontra seu findar no início de um outro sucessor seu e este limite entre eles é intuído como (entre)lugar/silêncio, suspensão em que um se torna o outro, numa relação de deixar de ser e passar a ser. Sendo o silêncio sentido como conjugação, transição som-para-som, a ideia de se refletir sobre as conjugações entre sons pode conduzir à interpretação de uma realidade não fechada em separações pouco refletidas, mas, também, interligada em suas partes/lugares por um vibrações conjugativas, suspensão, transição, movimento e não-movimento. Autores como Spinoza (1983), Heidegger (2005), Deleuze; Guattari (2011), Abrahão et. Al (2011), Araújo (2018), Meira; Pillotto (2010), Agamben (2008) e Larossa (2002), entre outros, fundamentam esta pesquisa (auto)biográfica e narrativa, que procura desvelar a utopia de uma educação musical que vislumbra a reflexão filosófica como inerente ao seu campo.

Palavras-chave: Práticas Educativas Musicais; Experiência Sensível; Silêncio; (Entre)lugar.